

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES QUE REALIZAM DIÁLISE PERITONEAL NO DOMICÍLIO

Tainara Genro Vieira¹;
Caren da Silva Jacobi²;
Arlete Maria Brentano Timm³;
Annie Jeanninne Bisso Lacchini⁴;

RESUMO

A doença renal estabelece ao paciente uma nova percepção de vida e rotinas diárias. Diálise Peritoneal Ambulatorial é uma das modernas técnicas que possibilita o tratamento dialítico no seu próprio domicílio. Objetivamos estudar a prática de educação em saúde para paciente que realizam diálise peritoneal no domicílio. Concluímos que a educação em saúde durante todo período de tratamento dialítico, previne possíveis infecções e melhora hábitos de vida.

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem.

^{1,2} Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador. tatigenro@hotmail.com; cahjacobi@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Membros do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. ambtimm@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. anniejbl@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A diálise peritoneal é uma forma segura de tratamento desempenhada mundialmente por mais de 100.000 pacientes. Define-se a diálise peritoneal como uma técnica utilizada para repor a funções dos rins, removendo substâncias tóxicas, excesso de água e sais minerais do organismo. Tenta estabelecer uma condição de homeostasia. Por meio da diálise peritoneal é possível diminuir a sintomatologia e preservar o restante da função renal do paciente. A diálise peritoneal é uma técnica que utiliza o peritônio, este é uma membrana localizada dentro do abdômen e que reveste os órgãos internos. Por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen, é feita a infusão de um líquido de glicose que age como agente osmótico. A retirada de água e solutos ocorre por meio do contato com essa solução de diálise com a microcirculação peritoneal. Há passagem de soluto dependendo do gradiente de concentração, sendo que a glicose é utilizada para induzir a ultrafiltração. Desse modo a solução entra em contato com o peritônio, e por ele será feita a retirada das substâncias tóxicas do sangue (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA/SD).

Após um período de permanência do banho de diálise na cavidade abdominal que varia conforme a concentração da solução de glicose. Quando esta fica saturada de substâncias tóxicas deve-se retirá-la do peritônio e em seguida realizar uma nova infusão de nova solução de glicose. Esse processo é realizado de uma forma contínua, e é conhecido por CAPD, sigla em inglês que significa diálise peritoneal ambulatorial contínua (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA/SD).

Sabe-se que há muito tempo a enfermagem vem ensinando e aconselhando pacientes nos mais variáveis cuidados, desde higiene e curativos simples até cuidados técnicos mais complexos para serem desenvolvidos no domicílio. Atualmente ocorre um avanço no interesse de manter e promover a saúde e não mais tratar somente a doença. Nesse âmbito adentra a educação em saúde que é promovida na grande maioria pelo profissional enfermeiro devido a sua maior proximidade com o paciente (FIGUEIREDO, 2005).

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas que visam realizar a prevenção de patologias e promoção da saúde. O conhecimento científico é intermediado pelos profissionais de saúde e é exposto de forma simples para adaptar-se ao cotidiano das pessoas. Visa fazer com que os usuários compreendam os condicionantes do processo saúde-doença para assim almejar uma melhora nos hábitos de vida e condutas de saúde (ALVEZ, 2005).

Para obter-se sucesso nas atividades de educação em saúde é preciso conhecer os usuários, seus hábitos, crenças e condições em que vivem. Além disso, é necessário envolver os indivíduos nas ações e não impor o conhecimento. Essas maneiras são imprescindíveis para a efetividade das ações de educação em saúde (ALVEZ, 2005).

A educação do paciente com insuficiência renal crônica inicia quando o diagnóstico é feito e segue durante toda a evolução do tratamento. O usuário deve receber orientações sobre a doença, seu tratamento e principalmente sobre o tipo de tratamento escolhido. O paciente que escolhe a diálise peritoneal como uma terapia domiciliar irá depender do autocuidado. Assim, se faz necessário ensiná-lo exatamente como ocorre o manuseio do procedimento da diálise a fim de prevenir possíveis complicações (FIGUEIREDO, 2005).

Neste contexto sabe-se que a peritonite tem sido destacada como a principal causa de ocorrência da realização de uma técnica inadequada. Essa é a complicação mais grave, pois pode levar a descontinuação do tratamento por CAPD, além de ter um grande impacto na incidência de morbidade e mortalidade dos pacientes em tratamento dialítico (BARRETTI, 2001).

O profissional enfermeiro tem como responsabilidade planejar e executar ações educativas e assistenciais aos pacientes em diálise peritoneal, para assim almejar uma melhor qualidade de vida a estes. Portanto, é de competência do enfermeiro enfatizar os cuidados relacionados ao procedimento desde a limpeza do local com álcool, oclusão de correntes de ar, lavagem das mãos, número de pessoas no local até os cuidados diários com o cateter peri-

toneal, higiene da inserção e armazenamento dos materiais para a diálise, dentre outros. Salienta-se que é explicada ao paciente a relevância desses cuidados a fim de prevenir possíveis infecções, como a peritonite (TORREÃO, 2009).

Objetiva-se relatar as experiências vivenciadas por uma acadêmica de enfermagem durante a realização de um estágio extracurricular numa Unidade de Nefrologia. Pretende-se relatar a relevância do profissional enfermeiro nas atividades de educação em saúde, capacitação de pacientes, familiares e/ou cuidadores para o desenvolvimento da diálise peritoneal a domicílio. Além de contribuir para o conhecimento de enfermagem acerca do tema.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiências vivenciadas por uma acadêmica de enfermagem. As atividades de extensão foram desenvolvidas durante a execução do Programa de Formação Complementar em Enfermagem na Unidade de Nefrologia de um Hospital Universitário na Região Central do Rio Grande do Sul. Esse programa de extensão tem a finalidade de aprimorar as informações dos acadêmicos de enfermagem, pois faz com que o aluno associe o conhecimento teórico ao prático e desenvolvam-se habilidades técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas do enfermeiro. Os acadêmicos acompanham o enfermeiro e equipe da unidade durante o desenvolvimento de suas competências. As ações foram realizadas no período de janeiro a março de 2011. Após a escolha do tema a ser relatado realizou-se uma busca não sistemática da literatura produzida acerca do assunto.

RESULTADOS

No decorrer das vivências do cotidiano assistencial do enfermeiro que capacita os familiares e pacientes que iniciarão a diálise peritoneal ambulatorial, percebe-se que o diálogo e o vínculo do pro-

fissional de enfermagem com os familiares são fundamentais para adesão correta ao tratamento dialítico.

Primeiramente o enfermeiro, como responsável pelas atividades de educação em saúde e capacitação fará uma breve entrevista com o paciente e seus familiares/cuidadores. Durante essa entrevista serão abordados assuntos como condições de moradia, presença de local adequado para guardar os materiais, tempo disponível para auxiliar portador de doença renal, caso seja dependente de cuidados. Nesse tempo o profissional enfermeiro salienta a relevância da compreensão do manejo correto com o cateter e troca de bolsa, para assim prevenir possíveis agravos, como a infecção.

No que refere aos sentimentos explicitados pelos pacientes, desses geralmente o medo de não compreender corretamente os cuidados com a diálise peritoneal se sobressai num primeiro momento. Nesse período é explicada a técnica a fim de conscientizá-los acerca da prevenção de infecções. Na maioria dos casos o responsável pelo paciente é o companheiro, que se compromete no auxílio do manejo com as bolsas e cuidados.

No âmbito das vivências deste estudo há pacientes e familiares com variáveis idades e níveis de informação. A capacitação dos pacientes e familiares/cuidadores inicia-se a partir do entendimento prévio desses sobre os cuidados. Percebeu-se que os pacientes com elevado nível de informação possuem uma melhor compreensão do tratamento, pois indagavam sobre a melhor maneira de desenvolver o tratamento naquele contexto. Enfatiza-se que durante a educação em saúde, o enfermeiro incentiva o autocuidado e autoconfiança independentemente do grau de instrução do paciente e familiar/cuidador.

DISCUSSÃO

Pode-se perceber no desenvolvimento das vivências, que o enfermeiro está sempre a acolher e proporcionar segurança e confiança ao paciente em tratamento de diálise peritoneal ou familiar/cuidador. Nesse sentido, estudos indicam que o enfer-

meiro deve direcionar apoio psico-afetivo ao paciente no momento da constatação da doença até o tratamento de diálise peritoneal. De modo a acolher tanto o paciente como a família para que haja uma melhor aceitação da própria realidade (TORREÃO, 2009).

A enfermagem define-se como arte de ajudar as pessoas a recuperarem-se da doença ou adaptarem-se a viver com uma doença crônica, como a doença renal, tendo com objetivo que os pacientes se tornem independentes. Nessa perspectiva, o trabalho do profissional enfermeiro em nefrologia pretende motivar, apoiar e capacitar os portadores de doença renal para que possam realizar seu próprio tratamento e cuidados. (FIGUEIREDO, 2005).

No que refere à educação e saúde, sabe-se que essa prática é de competência do profissional enfermeiro. Estudos afirmam que o enfermeiro que trabalha com diálise peritoneal ambulatorial, além das habilidades técnicas deve ter outras características como paciência, flexibilidade, habilidades de ensino e comunicação. Dessa forma, utiliza-se de bom senso para avaliação da compreensão ou não dos pacientes acerca das orientações dadas (FIGUEIREDO, 2005).

A capacitação torna-se uma prática fundamental para a adesão ao tratamento dialítico de forma correta. Essa aprendizagem do paciente e seu familiar/cuidador passa por períodos de aprendizagem para ensinar os procedimentos técnicos, os fatores de risco para desenvolvimento de doenças, como a infecção. (FIGUEIREDO, 2005).

Para Souza (2007) a educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que aponta a promoção da saúde. É o profissional dessa área é o principal responsável para que isso ocorra. No que se refere às estratégias de cuidado, o enfermeiro pratica sua função com criatividade e multiplicidade, não generalizando suas ações para coletividade, mas preservando características essenciais de cada ser.

Ações de saúde não estão centradas unicamente no conhecimento dos profissionais da saúde, mas no conhecimento e experiências dos usuários, promovendo participação das pessoas no controle de sua vida e saúde. Sendo assim as estratégias utiliza-

das deveram ser amplas e direcionadas para mudanças sociais, individuais e políticas. (TRENTINI, 2005).

A educação em saúde é um dos elementos da promoção da saúde, portanto é necessário que os enfermeiros de nefrologia devam aproveitar o tempo durante o cuidado para se envolverem com a educação em saúde a fim de criar um espaço de interação entre profissionais e pacientes, possibilitando a compreensão da realidade cotidiana dos portadores de doença renal. (TRENTINI, 2005)

CONCLUSÕES

Percebe-se a importância do enfermeiro em nefrologia no que se refere a educação em saúde, visando a promoção da saúde, prevenindo possíveis complicações durante todo o tratamento dialítico, iniciando logo após a escolha do tipo tratamento, almejando melhora dos hábitos de vida, qualidade de vida. Proporcionando melhor conhecimento sobre sua patologia, cuidados a serem realizados no cateter, bolsa de diálise, medicações, alimentação, dentre outros. É necessário enfatizar a importância do autocuidado e autoconfiança não apenas ao portador da doença renal, mas do familiar/cuidador que auxiliará durante a diálise peritoneal ambulatorial e cuidados básicos.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Temas para o público: Diálise. Disponível em: <http://198.106.86.84/Publico/temas.htm>. Acessado em: 16 de junho de 2011.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial – *Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BARRETTI, P.; et al. *Peritonites em diálise ambulatorial*. *J Bras Nefrol* 2001; 23(2):114-20.

FIGUEIREDO, A.E; KROTH, L. V; LOPES, M. H. I.; Diálise peritoneal: educação do paciente baseada na teoria do autocuidado. *Scientia Medica*, 15(3):198-202, 2005. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/1567/1170>. Acesso em 09 de junho de 2011 às 17:30.

SOUZA L. M; WEGNER, W; GORINI, M. I. P. C.; Educação em Saúde: Uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007 março-abril; 15(2)

TRENTINI, M; Cubas, M,R, C.; Ações de enfermagem em nefrologia: um referencial expandido além da concepção biologicista de saúde. *Rev. bras. enferm.* vol.58 no.4 Brasília July/Aug. 2005.

TORREÃO CL, SOUZA SR, AGUIAR, B, G, C. *Rev. de Pesq.: Cuidado é Fundamental Online* 2009. set/dez. 1(2): 317-325

